

17
OUT
2025

ELE VAI FECHAR A FÁBRICA DE REMEDIOS POPULARES

CONVÉX
e
EX-
PT-
SA
17



FURP

BOLETIM 23 - BANCADA DO PT NA ALESP

Tarcísio apresentou, na semana passada, um projeto de lei para extinção da Fundação do Remédio Popular, a FURP. A fábrica produz medicamentos para a assistência farmacêutica do SUS, em especial aqueles de uso mais amplo, como a amoxilina e a cefalexina, entre outros. Sua finalidade é a fabricação de medicamentos básicos a custos mais baixos, função que vem cumprindo com força desde os anos 1990 com a implantação do SUS.



Hoje conta com uma grande unidade ativa em Guarulhos que vem sendo gradualmente esvaziada desde o governo Doria em São Paulo. Atualmente a fábrica trabalha com apenas um turno com 500 funcionários, mas até 2015 tinha o triplo de trabalhadores e entregava 2,5 bilhões de remédios/ano.

• 17/04/2024 - quarta-feira

Fábrica de Remédio Popular, a Furp pode ser fechada

Os privatistas não desistem de atacar setores do Estado que cumprem função social. É o caso da Furp (Fundação para o Remédio Popular), mais uma vez sob ataque, agora por parte do bolsonarista Tarcísio de Freitas. O governador tem atuado na surdina pra desmontar a estatal paulista de remédios.

Criado por decreto federal, o laboratório iniciou suas atividades em 1974. Desde então, sempre fabricou e forneceu medicamentos a preços reduzidos a hospitais públicos, entidades filantrópicas e também para o Sistema Único de Saúde - SUS. Atende atualmente mais de trinta mil cidades em todo o País.

A empresa é a principal produtora de remédios que, devido ao baixo retorno financeiro, geralmente não geram interesse ao setor privado. São os casos de estreptomicina e etambutol, para tratar tuberculose. A Fundação é responsável também por produzir os insumos do coquetel contra a Aids.

Sucateamento - A justificativa para a extinção da Furp é financeira, sob alegação de que dá prejuízos aos cofres públicos. Porém, segundo o presidente do Sindicato dos Químicos de Guarulhos e Região, Antonio Silvan Oliveira, o que ocorre de fato é uma desestruturação proposital.

O que diz o PL 49/2025? Em quatro breves artigos propõe:

- 1) extinção da FURP;**
- 2) transferência de seus ativos e contratos para a Secretaria da Saúde, via Instituto Butantan ;**
- 3) autoriza a venda dos bens imóveis;**
- 4) Dispõe sobre a transferência dos funcionários estatutários a outros órgãos do Estado. Nada menciona sobre os 480 contratados em regime CLT que devem ser demitidos. Em resumo, o fechamento da fábrica, seu desmonte e a interrupção definitiva de sua produção.**

COMPLEXO PT-SC

A base governista afirma se tratar da “transferência das funções” da FURP para o Instituto Butantan por problemas de “gestão ineficiente”. Mas a proposta enviada ao Legislativo aponta apenas o desmonte, autorizando a venda dos Imóveis e equipamentos e realocação dos funcionários estáveis. Não se trata de transferência, mas encerramento.



Por quê?

Porque o Butantan produz vacinas, uma estrutura industrial muito diferente da fabricação de remédios. Fechar a FURP é mais um grande negócio, mascarado pelo cansativo discurso da eficiência de gestão e de ajuste fiscal, que Tarcísio repete a cada passo. Objetivamente, é mais um conluio que reúne interesses das grandes farmacêuticas e o mercado imobiliário.

No primeiro caso é simples: a FURP oferece medicamentos a preço mais baixo do que as fábricas de genéricos, porque tem o propósito de vender a preço de custo, tem baixas despesas de comercialização e de acesso ao mercado: seus principais compradores são o governo federal, estado e prefeituras. Um problema sério para os interesses da indústria farmacêutica...

Além disso, as duas unidades fabris da FURP se localizam em áreas valorizadas nas cidades Guarulhos e Américo Brasiliense (desativada). A de Guarulhos, em particular, se situa num terreno de 192 mil m², no Bairro de Itapegica, muito próxima a Via Dutra, a poucos minutos do centro de São Paulo.



Recentemente, foi licitada a nova linha 19 do Metrô que ligará São Paulo à Guarulhos e contará com uma estação na quadra da FURP! Como no caso recente da tentativa da venda das áreas dos Institutos de Pesquisa e na entrega de terras devolutas aos grileiros, parece óbvio que há negócios escusos em curso.

LINHA 19 CELESTE



Tarcísio faz tudo para colocar o governo a serviço do empresariado que o patrocina. Além do mercado de capitais e do agro, seus favoritos, agora inova no atendimento às incorporadoras e aos grandes laboratórios. Tudo isso num atentado contra a assistência farmacêutica, contra a probidade administrativa e em desfavor da inclusão e igualdade social.



**COMPLEXO
ESTADUAL**